



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12062 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

**ALGUNS EPISÓDIOS DA HISTÓRIA DO TEMPO RECENTE DO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DO ENSINO PÚBLICO DE SÃO LUÍS (SINDEDUCAÇÃO) [2002-2020]**

Vanessa Pereira Amorim de Sousa - UNINOVE / PPGE - UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Carlos Bauer - UNINOVE / PPGE - UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**ALGUNS EPISÓDIOS DA HISTÓRIA DO TEMPO RECENTE DO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DO ENSINO PÚBLICO DE SÃO LUÍS (SINDEDUCAÇÃO) [2002-2020]**

## **Introdução**

A pesquisa objetiva analisar o percurso histórico e o ativismo político dos professores nas eleições do Sindicato dos Profissionais do Magistério do Ensino Público de São Luís (SINDEDUCAÇÃO). Ao compreender a história de forma dialética e processual em sua concretude, destacamos que esses eventos magnetizaram uma parcela significativa dos professores, trouxeram para a cena política a organização do movimento de oposição docente, culminando na eleição da chapa *Da unidade vai nascer a novidade*, nas eleições ocorridas, em novembro de 2020, para a direção do sindicato.

Esta eleição, embora importante e emblemática para a cultura política e participativa dos professores, precisa ser compreendida no quadro amplo das mobilizações de uma parcela significativa da categoria docente, que concomitante à luta pela universalização e democratização da escola pública, sofre o menosprezo governamental manifesto pelo sucateamento da educação escolar, que precariza o trabalho docente ao exercer o poder de forma antidemocrática e favorável aos interesses da privatização do ensino.

Em seus aspectos teórico-metodológicos, a pesquisa qualitativa, utiliza instrumentos

da história oral, valorizando a memória daqueles com presença ativa e lideranças reconhecidas no movimento docente das escolas públicas de São Luís (MA).

Na história do tempo presente, marcada pelos efeitos da pandemia do Covid-19, em meio a antigos e novos desafios envolvendo as condições sanitárias e médicas, a ausência de seguridade econômica e social, a precariedade das relações de trabalho e a oferta reduzida de recursos materiais adequados ao incremento do ensino remoto propiciada pela gestão pública municipal, os docentes precisariam se mobilizar em fóruns de representação e participação sindicais preocupados em produzir uma unidade combativa e autônoma do conjunto da categoria.

No aspecto geral da vida e da situação nacional amalgamadas pelos efeitos dos avanços democráticos conquistados pelos movimentos sociais e políticos dos trabalhadores, com as ações golpistas e antipopulares que culminaram com o retrocesso e a manutenção do *status quo*, o liberalismo econômico e o apoio ao sistema financeiro internacional, nas eleições presidenciais, para governadores e congressuais de 2018, trouxeram uma série de novas ações e inusitadas responsabilidades organizativas para os ativistas dos movimentos sociais, sindicais e políticos da classe trabalhadora em todas regiões do país.

Entre as ações organizativas e os resultados produzidos pelo movimento de oposição docente, devemos mencionar a presença nas greves de 2014 e 2017, estimulando a ocupação da prefeitura municipal na primeira e, posteriormente, da secretaria municipal de educação; o seu empenho na defesa do acesso a conectividade para os estudantes e professores durante o ensino remoto na pandemia, na defesa pela vacinação dos professores; a introdução das questões de gênero nas pautas sindicais, a exigência do pagamento dos precatórios do Fundef; a presença destacada dos seus membros nas mesas de negociação das campanha salariais e no Conselho Municipal de Educação; além da organização fóruns de discussão em busca da unidade da categoria.

Nessa perspectiva, o estudo que realizamos reconhece a pertinência historiográfica do conceito de história e tempo histórico formulado por Marc Bloch (2001), segundo o qual a história tem por objeto o homem e por isso, ela é a ciência que estuda os homens no tempo (p. 55), sendo que o tempo é responsável pelo envolvimento amalgamado de todo e qualquer representante da humanidade, é o plasma das relações que se operam no seio da vida social, o lugar de sua inteligibilidade e disposição de interferir nos seus desígnios.

## **2 Elementos históricos de organização e mobilização do SINDEDUCAÇÃO**

O Brasil sofreu um golpe em sua ordem institucional pelas elites econômicas, políticas, civis e militares, em 31 de março de 1964, quando João Goulart foi deposto do cargo de presidente da república.

No que se refere ao mundo do trabalho, conforme Ferreira Jr. (2008), as reivindicações operárias soavam uma forte ameaça ao modelo capitalista de organização social em curso no país. A ditadura civil-militar interveio em todos os setores e acelerou o modelo econômico e social de monopolização capitalista com concentração da riqueza e os meios de produção, e o cerceamento das liberdades civis, a repressão à classe trabalhadora, a implementação das políticas de arrocho salarial com o objetivo de operar o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e a concentração da renda nacional.

Na área educacional, as políticas alinhadas ao ideário do regime militar resultaram em reformas através das Leis nº. 5.540/68, que alterou a organização da universidade e a nº. 5.692/71 que alterou o ensino para 1º e 2º graus. O objetivo era um ensino pautado nas premissas do capital, e para isso seria necessário enquadrar a educação aos interesses do modelo capitalista para atender às demandas do mercado de trabalho.

Essa forma autoritária de impor aos brasileiros o processo de modernização do capitalismo a todo custo, refletiu diretamente na política educacional, ainda que estivesse vinculada em última instância, promoveu reformas que modificou profundamente todo o contexto da educação, sobretudo com o volume de matrículas que evoluiu para um contexto de expansão sem ampliação de verbas. (SAVIANI, 2008)

Num quadro de ataques aos trabalhadores por parte da ditadura, foi fundada a Associação de Professores do Ensino Médio do Município de São Luís (APEMM), em 15 de agosto de 1972. Estávamos diante do início às lutas coletivas travadas pela categoria de professores públicos (APEMM, 1972).

De acordo com o professor Leonel Torres, em suas origens a entidade tinha um forte caráter assistencialista, além de outras características corporativistas. Todavia, logo que se filiou a APMEP, se aproximando da direção da entidade, que tinha como presidente a professora Maria Lindalva Batista, que por meio de muitos debates e limitações da associação, viram a necessidade de pleitear a outorga da carta sindical para associação, uma vez que dessa forma, segundo suas palavras, a entidade poderia representar toda a categoria, e não apenas os associados.

Ao ser questionado por nós se não se incomodava com o modelo de gestão verticalizado da entidade, o professor Leonel Torres argumentou que na sua concepção “era necessário ganhar o sindicato por dentro”, motivo pelo qual aceitou integrar a chapa junto à professora Maria Lindalva Batista, quando se tornou vice-presidente da entidade, permanecendo até 2008.

Outro aspecto importante de ser mencionando acerca desse contexto envolvendo a alteração da nomenclatura e do caráter da entidade, relatado pelo professor Leonel Torres, diz respeito ao incomodo causado aos dirigentes sindicais do SIMPROESEMMA (Entidade sindical de representação dos trabalhadores em Educação da rede pública estadual e de 110 municípios do Maranhão onde existem Núcleos do SINPROESEMMA.), que naquele

momento tentaram impedir a concessão da carta sindical por parte da Secretaria de Relações de Trabalho, órgão vinculado ao Ministério do Trabalho. Isso porque havia um interesse dessa entidade em assumir a também a representação sindical dos professores da rede municipal de São Luís, conforme nos detalhou o professor Leonel Torres em seu depoimento.

Conforme certidão obtida no Cartório Cantuária de Azevedo (2020), a Associação de Professores do Ensino Médio Municipal de São Luís – APEMM, teve a denominação alterada em 1994, para Associação dos Professores e Especialistas em Educação do Ensino Municipal de São Luís - APEEM. Em 2002 houve nova mudança para Associação dos Profissionais do Magistério do Ensino Público do Município de São Luís - APMEP. Em dezembro de 2003, a entidade registrou em Ata a denominação de Sindicato dos Profissionais do Magistério do Ensino Público Municipal de São Luís - MA, SINDEDUCAÇÃO/SL.

Nesse período, o professor Leonel Torres se tornou vice-presidente da APMEP (atual SINDEDUCAÇÃO), e defendia a necessidade de ampliar as possibilidades de atuação política ao transformar a associação em sindicato, mas esse processo foi bastante conturbado porque a entidade, além da disputa com o SINPROESEMMA sofria forte pressão econômica, visto que a arrecadação da entidade naquele momento era baixa, sendo necessário contratar um escritório de advocacia em Brasília e outro em São Luís, com o objetivo de trabalhar permanentemente em busca da carta sindical. A disputa cartorial dessas entidades provocou a fragmentação do movimento dos professores, se configurando num ponto de dispersão e de inflexão no conjunto das lutas empreendidas pelos trabalhadores em educação no Maranhão.

O SINDEDUCAÇÃO, levando-se em conta a sua organização e estruturação política, capacidade de aglutinação e mobilização dos professores, ao longo da sua trajetória na transformação de associação para sindicato, constrói sua história almejando representar toda a categoria de professores da rede municipal de São Luís.

No que se refere a direção ou gestão e fiscalização da entidade sindical, possui uma diretoria, eleita a cada quatro anos diretamente pelos votos dos filiados, e um conselho fiscal para acompanhar a prestação de contas, da direção executiva presidencialista.

Um aspecto que aparece criticado nos depoimentos de alguns dos docentes entrevistados, se refere a um pretenso personalismo ou carreirismo dos que atuam na linha de frente do movimento. Embora sejam reconhecidos como professores importantes pela postura aguerrida, participativa e combativa com que defendem os interesses da categoria, muitos são vistos por seus pares nessa perspectiva, principalmente, quando não tem os seus nomes indicados para presidência nas chapas eleitorais.

Na última eleição para o mandato de 2020/2024, a oposição buscou a unidade sindical, mas, o professor Antonisio Furtado, importante quadro do sindicato, reconhecido amplamente pela base da categoria, de forte atuação nos movimentos de greve, se afastou e organizou uma chapa onde pode concorrer como candidato a presidente.

Para a construção da chapa que reuniu o maior número de coletivos veio à tona a pauta de gênero que definiu Regina Sheila Bordalo Martins para presidente (filiada ao PSOL) e Ester Alves Durans (filiada ao PSTU). O professor Leonel Torres apoiou a união das oposições, mas não aceitou compor nenhuma secretaria. O depoimento da professora Maria Dolores Silva reconhece que a unidade entre as oposições foi decisiva para garantir a vitória da maior chapa de oposição sindical já organizada na história da entidade. No seu depoimento ela crítica as manobras evidenciadas em todos esses pleitos eleitorais e o uso do estatuto para a manutenção dos presidentes, visto que esse documento centraliza tudo na figura desse sujeito, estabelecendo uma relação totalmente verticalizada.

Foi então em 24 de novembro de 2020, que as eleições para o quadriênio 2020/2024 ocorreram na sede do SINDEDUCAÇÃO, com a participação de três chapas: 1- Independência, compromisso e atuação, da situação; 2 - Da unidade vai nascer a novidade; 3- Resistência, autonomia e luta. A disputa foi acirrada e a chapa 1 apoiada pela professora Elisabeth Castelo Branco, presidente da entidade desde 2012, entrou com recurso junto a comissão eleitoral solicitando impugnação da chapa vencedora, sob acusação de compra de votos, abuso do poder econômico e excesso de Centrais Sindicais apoiadoras, mas a chapa 2, depois de longa espera recebeu a notícia da comissão eleitoral que julgou improcedente o recurso da chapa 1, confirmando a vitória da chapa Da Unidade vai Nascer a Novidade, que se comprometeu junto à categoria construir uma entidade democrática, transparente e sobretudo, classista.

### **Considerações finais**

O passado e o presente separados não podem dar as respostas que precisamos. Assim, os problemas que, atualmente, o movimento sindical docente vivencia não pode se constituir argumento para resignação ou desistência da luta. Ao contrário, precisam dar o ânimo para reafirmar os valores que fundamentara até o momento o progresso da humanidade e que fazem parte da natureza do movimento sindical, buscando sempre justiça social, a liberdade, a tolerância, a solidariedade, a emancipação que devem configurar a ação dos docentes tendo em vista uma educação democrática e emancipatória.

Entre as contradições expressas vemos um crescimento significativo na filiação por parte dos professores à entidade, sobretudo quando o Sindeducação recebe a carta sindical. Naquele momento a entidade tinha uma arrecadação em torno de 16 mil reais, atualmente, o valor gira em torno de 150 mil reais, representando a segunda maior entidade de representação de professores da educação básica no Maranhão. São mais de 4.300 filiados, e o número de filiações têm aumentado com o resultado do último pleito eleitoral.

Por outro lado, as políticas sem base classista, as divisões na base, o personalismo, as disputas partidárias no interior do movimento, as concorrências intersindicais, representam os principais problemas na trajetória organizativa do SINDEDUCAÇÃO.

A despeito das ofensivas do sistema capitalista ao movimento sindical e das táticas de fragmentação dos sindicatos para atenuar a sua força, eles permanecem a ser imperiosos para a reafirmação da liberdade e da democracia e, no caso do sindicalismo docente, para unir os profissionais em torno de objetivos comuns, sobretudo por uma educação democrática de qualidade.

## Referências

BAUER, C. et al. (Org.). **Sindicalismo e associativismo dos trabalhadores em educação no Brasil**. Jundiaí: Paco, 2015.v. 2.

BAUER, C. DANTAS, V. A. **Um instante da presença política e sindical dos professores maranhenses na história social da educação brasileira** (1985-1986). Revista Educação & Formação, Fortaleza, v. 3, n. 7, p. 162-181, jan. /abr. 2018. ISSN: 2448-3583. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/177> Acesso em: 11 ago. 2022.

BLOCH, Marc. A história, os homens e o tempo. In: Apologia da História ou O ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001, pp. 51-68.

BORGES, A.S. PT Maranhão 1982-1992: origens, organização e governos municipais. São Luís: UFMA, 2008.

FERREIRA Jr. Amarilio; Bittar, Marisa. **Educação e ideologia tecnocrática na ditadura militar**. Campinas – SP. 2009 Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622008000300004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622008000300004) Acesso em: 14 ago. 2022.

SAVIANI, D. **O Legado Educacional do Regime Militar**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez. 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n76/a02v2876.pdf> Acesso em: 27 mai. 2022.

SILVA, Maria Dolores. Entrevista concedida em São Luís, 12 mar. 2022.

TORRES, Leonel. Entrevista concedida em São Luís, 07 abr. 2021.